

SAÚDE

Hospital de Venâncio Aires pode ter novo modelo de gestão, aponta prefeitura

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

A prefeitura de Venâncio Aires vai prorrogar a intervenção no Hospital São Sebastião Mártir (HSSM) e já avalia um novo modelo de gestão para a instituição no médio e longo prazo. Com um passivo estimado em R\$ 41 milhões, o município do Vale do Rio Pardo considera três alternativas para o futuro do hospital: ampliar a parceria com a Universidade do Vale do Taquari (Univates), devolver a administração à associação mantenedora ou estabelecer uma parceria com uma rede hospitalar especializada em gestão. A intervenção municipal, iniciada em março, termina em 26 de setembro e será prorrogada.

Segundo o secretário de Governança e Gestão, Tiago Quintana, a prioridade neste momento é estabilizar a situação financeira do hospital. A instituição é privada e filantrópica, mas cerca de 80% dos atendimentos são realizados

pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O município assumiu a gestão por meio de decreto de intervenção, sem alterar a personalidade jurídica ou o CNPJ do HSSM.

A compra do prédio pela prefeitura integra a estratégia para enfrentar o passivo acumulado pela instituição. Com a proposta aprovada pelos associados em julho, a previsão inicial de pagamento é de aproximadamente R\$ 15 milhões, destinados à quitação dos quatro financiamentos de maior custo financeiro, além de parcelas mensais de R\$ 400 mil para amortização das demais dívidas bancárias e tributárias.

“A gente está trabalhando para estabilizar as dívidas que o hospital tem com os bancos e com os impostos”, afirma Quintana. Segundo ele, um novo contrato firmado com a prefeitura e os demais municípios da região teria interrompido a geração de novos déficits relacionados aos atendimentos pelo SUS. Mesmo diante das dificuldades, o hospital conquistou



YURI DE SOUZA ALVES/JC

Com dívidas na casa dos R\$ 41 milhões, instituição está sob intervenção municipal, que estuda três possibilidades de mudança

em junho deste ano o nível II da acreditação da Organização Nacional de Acreditação (ONA), voltada a padrões de qualidade e segurança assistencial.

Entre as alternativas consideradas pelo município está o aprofundamento da relação com a Univates. A universidade já mantém atividades no hospital e possui parcerias com a prefeitura em outras áreas da saúde.

Outra possibilidade seria devolver a gestão à associação mantenedora depois da intervenção, com a formação de uma nova diretoria. Como terceira alternativa, a prefeitura considera uma parceria com uma rede hospitalar que já tenha experiência na administração de outras instituições.

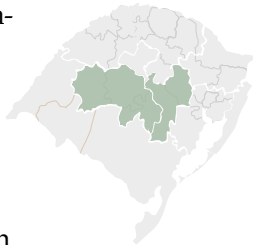
A transformação do HSSM

em um hospital integralmente público, com CNPJ municipal e contratação dos funcionários por concurso, está descartada neste momento. O hospital possui cerca de 660 funcionários e, segundo Quintana, a incorporação desse contingente ao quadro do município representaria um aumento próximo de 40% no número de servidores efetivos do município, além dos custos de rescisão e contratação.

O financiamento dos serviços é apontado como o principal gargalo. A UTI pediátrica, aberta em 2023, custa cerca de R\$ 900 mil mensais para funcionar, segundo o secretário. Desse total, aproximadamente R\$ 250 mil são repassados pelos governos estadual e federal, enquanto o restante é bancado pelo município.

“A ideia é manter o tamanho e as especialidades que a gente tem disponíveis aqui e uma transição estável para um modelo que siga fazendo a gestão sem uma interferência direta da prefeitura”, resume Quintana.

O São Sebastião Mártir atende principalmente à população de Venâncio Aires, Vale Verde, Passo do Sobrado e Mato Leitão, uma microrregião que, segundo a prefeitura, reúne cerca de 100 mil habitantes. Entre os principais serviços estão pronto atendimento, urgência e emergência, centro obstétrico, pediatria, centro cirúrgico com cinco salas, hemodiálise, saúde mental, clínica médica e diagnóstico por imagem, com exames como tomografia e ressonância. A instituição também mantém UTIs adulta e pediátrica.



PREFEITURA DE GRAVATAÍ/DIVULGAÇÃO/JC

De cada três novos negócios na cidade, dois estão ligados ao setor de serviços

EMPREENDEDORISMO

Gravataí registra a abertura de 7 mil empresas desde janeiro

A cidade de Gravataí registrou a abertura de 7.081 novas empresas entre janeiro e agosto de 2026, um crescimento de 15,2% em comparação com o mesmo período de 2025. Os dados fazem parte do levantamento do Observatório Econômico do Sindilojas Gravataí, elaborado a partir da base de dados da Receita Federal.

Os serviços lideraram a abertura de novos negócios no período, com 4.725 empreendimentos, equivalentes a 66,7% do total. Na sequência aparecem

o comércio, com 1.045 novas empresas (14,8%), a construção, com 649 (9,2%), a indústria, com 641 (9,1%), e a agropecuária, com 21 (0,3%).

O levantamento também evidencia a participação das micro e pequenas empresas na formação da estrutura empresarial do município. Das 7.081 empresas abertas nos primeiros oito meses do ano, 6.778 são Microempresas (ME), correspondendo a 95,7% do total. As Empresas de Pequeno Porte (EPP) somaram 209 novos negócios, enquanto

os demais portes representaram 94 empresas.

Entre as atividades comerciais, o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios foi o segmento com maior número de novos cadastros entre janeiro e agosto, com 193 empresas. Na sequência aparecem o comércio varejista de bebidas, com 88 novos cadastros. No setor de serviços, as atividades com maior número de novos registros foram serviços de malote, com 433 empresas, seguido promoção de vendas, com 360.